



## Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19

Mental health of nursing professionals during the Covid-19 pandemic

Salud mental de los profesionales de enfermería durante la pandemia de Covid-19

Drielly da Silva Galvão<sup>1</sup>, Thiago do Nascimento Reis<sup>1</sup>, Ana Carla Holanda de Sena<sup>1</sup>, Josineide de Oliveira Novo França<sup>1</sup>, Maiane dos Santos da Silva Carvalho<sup>1</sup>, Isabelle Gomes Nogueira<sup>1</sup>, Silvani Vieira Cardoso<sup>1</sup>, Sibebe Naiara Ferreira Germano<sup>1</sup>, Camila Hak Monteiro<sup>2</sup>, Alaidistania Aparecida Ferreira<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar sinais e sintomas de depressão e síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes na urgência e emergência que os levaram a ter o risco de pensamento e ideação suicida. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa realizado com 133 profissionais de Enfermagem do setor da urgência e emergência de um hospital de alta complexidade na cidade de Manaus, no período de maio a junho de 2021. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi composto por: um questionário sociodemográfico, e questionários validados (versão brasileira do questionário *Patient Health Questionnaire -9 (PHQ-9)* e Escala de Caracterização de Burnout – ECB). Os dados foram analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21.0, sendo aplicado o teste Qui-quadrado ( $X^2$ ) ou Exato de Fisher e considerando significância de 5%. **Resultados:** Mediante a análise dos dados, verificou-se que 61% dos profissionais entrevistados apresentaram sintomas de depressão, e 53% dos profissionais manifestaram sintomas moderados de síndrome de Burnout. **Conclusão:** Os participantes da pesquisa encontram-se vulneráveis no âmbito da saúde mental, o estudo reconhece sinais e sintomas de síndrome de Burnout, sendo que maioria se enquadram em um grau moderado da síndrome isto prejudica a qualidade de vida pessoal e laboral dos profissionais.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Suicídio; Depressão; Burnout; Saúde Mental.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify signs and symptoms of depression and Burnout syndrome in nursing professionals who work in urgent and emergency care that lead to an alarming risk of suicidal thoughts and ideations. **Methods:** Descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach carried out with 133 nursing professionals from the urgency and emergency sector of a high complexity hospital in the city of Manaus, from May to June 2021. The instrument used for data collection consisted of from: sociodemographic questionnaire and validated questionnaires (Brazilian version of the Patient Health Questionnaire -9 (PHQ-9) and Burnout Characterization Scale - ECB). Data were analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) program, version 21.0, using the Chi-square ( $X^2$ ) or Fisher's Exact test and considering a significance of 5%. **Results:**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM.

<sup>2</sup>Centro Universitário CEUNI (FAMETRO), Manaus - AM.

Symptoms of depression, and 53% of the professionals reported moderate symptoms of the Burnout syndrome. **Conclusion:** Research participants found themselves vulnerable in the field of mental health. There is a lack of intervention programs and implementation of improvements in this area, which guarantee strong and permanent psychological support, and which is available in the work environment for the professional when necessary.

**Keywords:** Nursing, Suicide, depression, Exhaustion, Mental health.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar signos y síntomas de depresión y síndrome de Burnout en profesionales de enfermería que actúan en la atención de urgencia y emergencia que conducen a un riesgo alarmante de pensamientos e ideación suicida. **Métodos:** Estudio descriptivo, transversal con enfoque cuantitativo realizado con 133 profesionales de enfermería del sector de urgencias y emergencias de un hospital de alta complejidad en la ciudad de Manaus, de mayo a junio de 2021. El instrumento utilizado para la recolección de datos consistió en de: un cuestionario sociodemográfico y cuestionarios validados (versión brasileña del Cuestionario de Salud del Paciente –9 (PHQ-9) y Escala de Caracterización del Burnout – ECB). Los datos fueron analizados mediante el programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versión 21.0, utilizando la prueba Chi-cuadrado (X<sup>2</sup>) o Exacta de Fisher y considerando una significancia del 5%. **Resultados:** A través del análisis de dos datos, se constató que el 61% de los profesionales entrevistados tenían síntomas de depresión, y el 53% de los profesionales relataron síntomas moderados del síndrome de Burnout. **Conclusión:** Los participantes de la investigación se encontraron vulnerables en el campo de la salud mental. Faltan programas de intervención e implementación de mejoras en esta área, que garanticen un apoyo psicológico fuerte y permanente, y que esté disponible en el ambiente de trabajo para el profesional cuando sea necesario.

**Palabras clave:** Enfermería, Suicidio, Depresión, Agotamiento, Salud mental.

---

## INTRODUÇÃO

O suicídio, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), é um ato praticado pelo ser humano contra sua própria vida, influenciado por diversos fatores. Considerado um grave problema de saúde pública global, pode ocorrer por motivos culturais, sociais, psicológicos, psiquiátricos, biológicos, econômicos, familiares e religiosos (OPAS, 2018).

No Brasil, o Ministério da saúde registrou entre os anos de 2010 e 2019 um total de 112.230 óbitos por suicídio, um aumento de 9.454 quando comparado aos anos de 2007 a 2010 (BRASIL, 2021). No Amazonas, segundo dados do Boletim Epidemiológico da Fundação de Vigilância em Saúde (FVS), entre primeiro de janeiro de 2015 a trinta de junho de 2019 foram registrados 1.685 casos de lesões autoprovocadas em residências no estado do Amazonas, também foi evidenciado um aumento de notificação de tentativa de suicídio em todo o Estado no ano de 2018 (FVS, 2019).

O suicídio está intimamente relacionado à depressão, sintomas como tristeza prolongada, desânimo, falta de concentração, apatia, sentimento de culpa e pessimismo são indícios desta condição que predispõe o pensamento e/ou ideação suicida. Profissionais da área da saúde estão mais suscetíveis a desenvolver essa psicopatologia, principalmente profissionais da enfermagem que constantemente lidam com a vida, dor, sofrimento, e, a morte dos pacientes, além disso, os fatores do ambiente de trabalho que geram sobrecarga e estresse estão associados ao problema (COFEN, 2019).

A síndrome de Burnout assim como a depressão, está atrelada ao suicídio, é caracterizada por exaustão emocional ou física decorrente de exposição prolongada ao estresse, geralmente associada ao ambiente de trabalho. Indivíduos acometidos pelo burnout são influenciados por diferentes fatores que resultam na síndrome, como o trabalho em excesso, desvalorização profissional, baixa remuneração, e acúmulo de atividades oriundas da não implementação do dimensionamento de enfermagem. São elementos que corriqueiramente o profissional da enfermagem está sujeito a vivenciar (MELO AAS, et al., 2019).

O suicídio pode ter uma incidência maior em profissionais de enfermagem atuantes na urgência e emergência, pois, estes são mais vulneráveis a exaustão mental, e física, assim como maiores níveis de estresses, sobrecarga, fadiga e insatisfação devido ao trabalho árduo realizado geralmente com baixa remuneração. Além de lidarem com traumas graves e enfrentarem o risco de morte e óbito de pacientes, expondo-se aos sentimentos de culpa e impotência (SILVA MRG e MARCOLAN JF, 2020; MIRANDA FAN e MENDES FRP, 2018).

É evidente que a exaustão mental e física já se fazia presente nos profissionais que vivem o contexto da urgência e emergência, porém isso se agravou ainda mais durante a pandemia da COVID-19 onde cerca de 25-30% dos pacientes afetados pela doença foram admitidos na urgência e emergência e em centros de terapia intensiva (CUCINOTTA D e VANELLI M, 2020; WHO, 2020). Neste momento os profissionais de saúde que cuidaram dos pacientes críticos transpuseram um episódio de acentuada tensão acarretada pelo momento pandêmico. O estresse gerado pelas situações vivenciadas predisps a geração de sofrimento no exercício da profissão impactando a saúde mental e predispondo a sintomatologia da depressão e burnout, que podem gerar pensamento ou ideação suicida (AWAN S, et al., 2022).

Diante deste contexto vivido na pandemia o estudo teve como objetivo, identificar sinais e sintomas de depressão e síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes na urgência e emergência que os levaram a ter o risco de pensamento e ideação suicida.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa que foi realizado em um hospital pronto socorro de média e alta complexidade da cidade de Manaus-AM, no período de maio a junho de 2021, período em que o país vivia a segunda onda da COVID-19 (BRASIL, 2020).

Como critério de inclusão foi estipulado que os participantes da pesquisa seriam exclusivamente profissionais de enfermagem da urgência e emergência, e que estes deveriam ser vinculados ao serviço com o tempo igual ou maior a um ano de trabalho no setor da urgência emergência do hospital. Os critérios de exclusão foram profissionais de enfermagem afastados(as) do trabalho por absenteísmo ou outro motivo no período da coleta de dados.

Aos que aceitaram participar da pesquisa foi entregue o Termo Livre e Esclarecido (TCLE), assinado em duas vias em respeito à Resolução 466/2012 (BRASIL, 2013). Também foi adotado medidas de biossegurança que minimizassem o risco de contaminação, em detrimento à pandemia da COVID-19.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico, e dois instrumentos validados. O primeiro é *Patient Health Questioannaire – 9* (PHQ-9) validado no Brasil em 2012 para ser aplicado em adultos para o rastreamento de sintomas de depressão. Constituído por nove perguntas que avaliam a existência de nove sintomas de depressão: 1) humor depressivo; 2) anedonia; 3) problemas com o sono; 4) cansaço ou falta de energia; 5) mudança no apetite ou peso; 6) sentimento de culpa ou inutilidade; 7) problema de concentração; 8) sentir-se lento ou inquieto; 9) pensamento suicida. A frequência de cada sintoma é validada em uma escala do tipo *likert* de 0 a 3, onde 0= nenhum dia, 1= menos de uma semana, 2= uma semana ou mais, e 3= quase todos os dias (SANTOS IS et al., 2013).

O segundo instrumento utilizado foi a Escala de Caracterização de Burnout (ECB), validada no Brasil em 2009 que mensura a existência da síndrome de Burnout. O instrumento é dividido em três dimensões: exaustão emocional (composto por 12 itens), desumanização (composto por 10 itens) e decepção no trabalho (composto por 13 itens) somando um total de 35 itens acompanhados por uma escala do tipo *likert* de 5 pontos, onde 1= nunca, 2=raramente, 3=ocasionalmente 4=frequentemente e 5= sempre (TAMAYO MR e TRÓCCOLI BT, 2009).

O tamanho da amostra foi estipulado por meio de um cálculo amostral onde o N (tamanho populacional) era de 200 profissionais, com margem de erro de 5% (0,05), chegou-se a um tamanho amostral de aproximadamente 133 profissionais.

Para análise dos resultados, os dados foram armazenados em Planilha Eletrônica Excel® para o processamento, interpretação e apresentação sob a forma de tabelas e quadros. Sendo realizada a análise estatística descritiva e aplicado o teste Qui-quadrado ( $X^2$ ) ou Exato de Fisher e considerando significância de 5% por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0.

O estudo foi submetido à apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM, parecer nº 4.610.711 (CAAE: 40503620.5.0000.5020). Foram respeitados todos os preceitos éticos contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013). Este manuscrito foi elaborado seguindo os critérios do *checklist Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) que norteia estudos transversais (VON ELM, et al., 2008).

## RESULTADOS

Do total de 133 profissionais entrevistados, tem-se que a maioria, 111 (83%), são do sexo feminino, e 35 (26%) tem faixa etária de 25 a 29 anos seguido de 25 (19%) com idade entre 35 e 39 anos. Mais da metade, 71 (53%), são solteiros e 47 (36%) não têm filhos, a média salarial é de R\$2.521,62. Quanto à ocupação profissional, 92 (69%) são técnicos em enfermagem e 68 (51%) trabalham no turno diurno.

Sobre hábitos e estilo de vida, do total de 133 profissionais entrevistados, 80 (60%) não ingerem bebidas alcoólicas, enquanto dos 53 (40%) entrevistados que ingerem 27 (51%) afirmam ser 2x na semana. Quanto ao uso de tabaco, 122 (92%) não fazem. A maior parte, 62 (47%), dos 133 entrevistados afirma que a saúde está boa, seguido de 42 (32%) que afirmam que a saúde está regular, 67 (51%) não praticam exercícios físicos. Ainda do total de entrevistados, 75 (56%) não tem dificuldades em praticar atividades de lazer, enquanto 58 (44%) sente alguma dificuldade. A **tabela 1** apresenta os hábitos e estilo de vida dos profissionais entrevistados de acordo com cada item e a frequência.

**Tabela 1** - Caracterização dos aspectos dos hábitos e estilo de vida profissionais da enfermagem do pronto socorro de um hospital estadual.

Variável	n (%)
<b>Ingestão de álcool</b>	
Não ingerem	80(60)
Ingerem	53(40)
<b>Tabagismo</b>	
Não utilizam	122(92)
Utilizam	8(6)
Ex tabagista	3(2)
<b>Percepção de saúde</b>	
Muito boa	21(16)
Boa	62(47)
Regular	42(32)
Ruim	8(5)
<b>Prática de atividade física</b>	
Não pratica	67(51)
Pratica	66(49)
<b>Dificuldade em praticar atividade de lazer</b>	
Sem dificuldade	75(56)
Falta de tempo	50(38)
Indisposição	8(6)

**Fonte:** Galvão DS, et al., 2023.

Quanto ao instrumento *Patient Health Questionnaire*, que rastreia sintomas de depressão, do total de 133 profissionais entrevistados, 52 (39%) não apresentam sintomas depressivos, enquanto 29 (22%) apresentam

sintomas subclínicos, 20 (15%) apresentam sintomas leves, 20 (15%) apresentam depressão moderada e 12 (9%) apresentam depressão opressiva. Ou seja, existem sintomas de depressão em 81 (61%) dos profissionais entrevistados (SANTOS IS, et al., 2013). A **tabela 2** apresenta as respostas dos profissionais entrevistados de acordo com cada item e a frequência.

**Tabela 2** - Distribuição das respostas do questionário, por item.

Variável	Nenhuma vez n (%)	Vários dias n (%)	Mais da metade dos dias n (%)	Quase todos os dias n (%)
Anedonia	55(41)	38(29)	22(17)	18(13)
Humor deprimido	69(52)	27(21)	24(18)	13(9)
Problemas com sono	50(38)	30(23)	18(13)	35(26)
Cansaço	28(21)	46(35)	31(23)	28(21)
Mudança na questão física corporal	56(42)	24(18)	26(20)	27(20)
Sentimentos negativos	86(65)	20(15)	16(12)	11(8)
Falta de concentração	66(50)	28(21)	18(13)	21(16)
Sentir-se inquieto	86(65)	22(17)	11(8)	14(10)
Pensamentos suicidas	116(87)	9(7)	6(4)	2(2)

**Fonte:** Galvão DS, et al., 2023.

Quando cruzados a classificação da escala de sintomas de depressão, segundo os dados sociodemográficos, observou-se que [8 (66,7%); (p=0,005)] dos que consumiam álcool apresentaram depressão opressiva, seguidos de [19 (61,3%); (0,005)] que apresentaram sintomas subclínicos para depressão. Em contrapartida, entre os que não consumiam álcool [36 (73,5%); (p=0,005)], não tinham sintoma nenhum de depressão, segundo o questionário. Outro achado importante foi que [9 (75%); (p=0,005)] dos que apresentaram depressão opressiva trabalham no turno da noite, seguidos de [10 (50%); (p=0,005)] e [14 (66,7%); (p=0,005)] com indicadores de depressão moderada e sintomas leves, respectivamente, todos do turno noturno. Por outro lado, o maior percentual dos que não apresentaram sintoma algum foi entre os trabalhadores do diurno [31 (63,3%); (p=0,005)]. De acordo com o instrumento para à avaliação da sintomatologia da depressão, segundo a ocupação profissional dos participantes, observou-se que [13 (31,7%); (p=0,040)] dos enfermeiros sentem cansaço ou pouca energia quase todos os dias, enquanto [41 (44,6%); (p=0,040)] dos técnicos de enfermagem enfrentam a mesma condição (mais da metade dos dias ou quase todos os dias).

E ao analisar o horário de trabalho, observou-se que [9 (81,8%); (p=0,025)] dos que se sentem mal consigo mesmo quase todos os dias, trabalham no turno da noite, enquanto o pessoal do turno diurno, 51 (59,3%) não se sentiu mal consigo mesmo em nenhum momento (p=0,025). Dos que sentem dificuldades para dormir quase todos os dias, [22 (62,9%); (p=0,049)] são do noturno, em contrapartida os que não encontraram essa dificuldade em momento nenhum trabalham de dia [33 (66%); (p=0,049)]. Outro achado que também dificulta a saúde mental dos trabalhadores da noite foi o que entre os que têm pouco interesse em fazer as coisas quase todos os dias, [15 (83,3%); (p=0,005)] trabalham no noturno. Em contrapartida, [35 (63,6%); (p=0,005)] dos que não sentiram indisposição nenhuma são do turno diurno.

Quanto ao instrumento ECB – Escala de Caracterização de Burnout que rastreia sintomas de síndrome de burnout, os participantes da pesquisa foram avaliados em três dimensões, exaustão emocional, desumanização e decepção conforme a **Tabela 3**, onde nota-se que nas três dimensões a maior parte encontra-se no grau moderado. Além disso, quanto à Exaustão emocional, 33 (25%) enquadram-se no grau alto e 30(23%) enquadram-se no grau leve. Quanto a Desumanização, 32 (24%) enquadram-se no grau leve e 31 (23%) no grau alto. Quanto a Decepção no trabalho, 32 (24%) enquadram-se no grau alto e 29 (22%) enquadram-se no grau leve.

**Tabela 3** - Número de entrevistados de acordo com as dimensões de burnout e o grau.

Grau	Exaustão emocional n (%)	Desumanização n (%)	Decepção no trabalho n (%)
Leve	30(23)	32(24)	29(22)
Moderado	70(53)	70(53)	72(54)
Alto	33(25)	31(23)	32(24)
Total	133(100)	133(100)	133(100)

Fonte: Galvão DS, et al., 2023.

De acordo com o questionário que mede a Escala de Caracterização do Burnout, segundo a atuação profissional dos participantes, [47 (48,8%); ( $p=0,027$ )] dos técnicos de enfermagem sentem que estão (às vezes, sempre ou quase sempre) trabalhando demais em seu emprego, seguidos de [21 (51,3%); ( $p=0,027$ )] enfermeiros na mesma condição.

Além disso, 8 (19,5%) dos enfermeiros sentem que às vezes o seu trabalho está lhe destruindo, o mesmo acontece com 18 (19,6%) dos técnicos de enfermagem ( $p=0,043$ ). Quando perguntados sobre a forma que os profissionais lidam com os pacientes, [13 (14,1%); ( $p=0,023$ )] dos técnicos de enfermagem sentem que (às vezes ou sempre) ficam de mau humor durante o atendimento, entre os enfermeiros [12 (29,3%); ( $p=0,023$ )] sentem que às vezes ficam mal-humorados. Quanto a opinião dos profissionais sobre suas atividades 35 (38%) dos técnicos de enfermagem sentem que (nunca ou quase nunca) realizam atividades que valem a pena em seu trabalho, seguidos por 16 (37%) dos enfermeiros que partilham do mesmo sentimento ( $p=0,027$ ). Quanto à energia para trabalhar, [32 (34,8); ( $p=0,003$ )] dos técnicos de enfermagem sentem que nunca ou quase nunca possuem a tal. Entre os enfermeiros, o percentual é de 12 (29,2%), com ( $p=0,003$ ).

Notou-se segundo o horário de trabalho dos profissionais, que [9 (6,8%); ( $p=0,019$ )] acreditam ser (às vezes, quase sempre ou sempre) inúteis em sua função, seguidos por [36 (27,7%); ( $p=0,001$ )] profissionais que se sentem (às vezes, quase sempre ou sempre) desanimados com o trabalho. É importante salientar que 29 (21,9%) dos profissionais dizem que estão desiludidos com o trabalho exercido ( $p=0,002$ ), além dos 16 (12,2%) que se sentem emocionalmente vazios com seus trabalhos ( $p=0,022$ ), ambos trabalham no turno noturno, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem.

## DISCUSSÃO

A incidência de sintomas depressivos nos participantes do estudo foi de 61% (81 sujeitos da pesquisa). Estes achados reforçam resultados de pesquisas que apontam profissionais de enfermagem com algum nível de depressão decorrente de fatores intrínsecos e extrínsecos ao ambiente de trabalho, e quando não diagnosticados e tratados podem levar ao pensamento e ideação suicida (ZHENG R, et al., 2021; DAVID ASM et al., 2021).

Os achados deste estudo demonstram predominância do sexo feminino, 111 (83%), reafirmando outras pesquisas que demonstram prevalência de mulheres na enfermagem, e conforme evidenciam maior incidência de casos de suicídio em enfermeiras, principalmente na faixa etária dos 21 a 30 anos, estas duas variáveis estão presentes em maior percentual neste estudo (FILHO CAL, et al., 2022; ZENG H, 2019). A média salarial obtida é insatisfatória e incompatível frente ao trabalho e habilidades desenvolvidas que são constantemente aperfeiçoadas. Essa remuneração defasada obriga muitas das vezes o profissional a ter mais de um vínculo empregatício, aumentando os fatores estressores, desgaste físico e mental, e diminuindo a qualidade de vida (VIEIRA LJES, et al., 2021).

Sobre o consumo de bebidas alcoólicas 53 (40%) dos entrevistados fazem o uso, apresentando significância relevante entre esta variável e à incidência de depressão. A literatura afirma que o uso abusivo de bebidas alcoólicas pode ter relação com agentes estressores do ambiente de trabalho, sendo um predispor de transtornos mentais, aumentando as tentativas de suicídio (DINIZ CFG, et al., 2019). Os achados significantes que demonstram o cansaço, a falta de energia, dificuldade para dormir, e a ausência de interesse

em fazer as coisas, e que estão associados a depressão, corroboram com outros estudos que afirmam a deficiência de qualidade de vida desses profissionais devido à sobrecarga de trabalho, desgaste emocional, e físico. Isto culmina em pessoas esgotadas, sem ânimo, e tempo para o autocuidado e o lazer (DAVID ASM, et al., 2022; JESUS HMP, et al., 2022). Esses resultados geram um alerta, uma vez que o interesse em fazer atividades que geram satisfação e prazer estão inerentes ao cotidiano de pessoas saudáveis.

Tais achados implicam não somente na qualidade de vida do profissional, mas também na deficiência da assistência oferecida aos pacientes, compreendida como presenteísmo, podendo aumentar a possibilidades de erros durante a prestação de cuidados de enfermagem (ZHENG R, et al., 2021). Vale destacar que os profissionais da urgência e emergência lidam constantemente com diversas situações que requerem tomadas de decisões rápidas e precisas, e esse trabalho somado a fragilidades do sistema, podem gerar um desgaste mental maior a esses profissionais.

A variável pensamento suicida foi identificada em 17 (13%) dos entrevistados, com frequência de várias vezes na semana. A concepção de mutilar-se ou concluir que o autoextermínio é o melhor desfecho é um dos estágios mais agravantes da depressão, pois, é compreendido como forma de finalizar o sofrimento. A depressão é uma das maiores causas desencadeadoras de pensamentos suicidas, é necessário compreender os motivos e fatores associados que permeiam essa ideação, a fim de traçar estratégias para minimizá-las (ZENG H, 2019).

É importante relatar que no decorrer da coleta de dados, um dos participantes do estudo cometeu suicídio, ele já havia feito outras tentativas. Ele estava entre os 17 profissionais que afirmaram no instrumento de rastreamento de depressão pensar em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto. Os dados conferem profissionais com sintomas de síndrome de Burnout em diferentes níveis, sendo a maioria 70 (53%) incluída no grau moderado. Esses dados contradizem outros estudos que evidenciam um maior número de profissionais de enfermagem alocados no grau alto da síndrome.

Apesar disso, é importante um olhar crítico para todos sujeitos que manifestaram qualquer nível da doença, uma vez que, esse transtorno afeta a vida profissional e pessoal do indivíduo (RUSCA PUTRA K e SETYOWA TI, 2019; SILVA BMF, et al., 2022). Também é necessária uma antecedência na identificação dos fatores que desencadeiam e agravam estes sintomas, fazendo o profissional progressivamente atingir níveis mais altos de Burnout, ou seja, aqueles que apresentam níveis leves a moderados se não diagnosticados e tratados, podem chegar ao mais alto nível, podendo evoluir para o absenteísmo (SILVA BMF, et al., 2022). Além dos problemas isolados advindos da síndrome de Burnout, é imprescindível destacar o risco da associação de Burnout aos de depressão.

Essas doenças correlacionadas podem aumentar o pensamento suicida e o suicídio haja vista que uma das características mais presentes no suicídio de enfermeiros são os agentes estressores do trabalho aliado a depressão, que muitas vezes não são tratadas. Por isso é importante a criação de políticas públicas de saúde voltadas para esses profissionais e suas necessidades no concerne à saúde mental (DAVIDSON JE, et al., 2020).

Esta pesquisa foi desenvolvida em um momento inédito vivido pela população, sobretudo pelos profissionais da Enfermagem, a pandemia da COVID-19. Um vírus desconhecido que sobrecarregou o sistema, e os profissionais da saúde que, por muitos meses prestaram assistência sem saber quais melhores condutas adotar. Com o alto índice de pessoas contaminadas, e de óbitos, os recursos materiais e humanos foram sobrecarregados, isto gerou profissionais de saúde estressados, exauridos, e com o estado físico-mental comprometido.

A inexistência de estudos sobre a temática em Manaus-Amazonas se torna uma forma limitante para o estudo, para que os resultados fossem comparados na conjuntura e particularidade da região. Sabe-se que o suicídio ainda é julgado como tabu pela sociedade, e é um desafio pesquisar a respeito, uma vez que é instintivo do ser humano não demonstrar suas fragilidades, apesar do desafio, não há como negar sua existência, por isso é compreensível a escassez de estudos, contudo, apenas a pesquisa gerará resultados para estimar solução.

## CONCLUSÃO

O estudo releva que mais da metade dos profissionais de enfermagem participantes da pesquisa possuem sintomas de depressão, estes variam desde sintomas subclínicos a depressão opressiva. Reconhece sinais e sintomas de síndrome de Burnout, sendo a maioria enquadrada em um grau moderado da síndrome. Os agentes estressores do ambiente de trabalho que desencadeiam síndrome de Burnout se associados aos sintomas de depressão podem piorar o quadro de saúde físico-mental do profissional de enfermagem, diminuindo sua qualidade de vida laboral e pessoal, podendo aumentar o risco de pensamento ou ideação suicida. Há carência de programas que intervenham e implementem melhorias na saúde mental do trabalhador, que garantam apoio psicológico forte, permanente, e esteja disponível no ambiente de trabalho para acolher o profissional sempre que necessário, oferecendo um amparo humanizado e integral.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – bolsa de iniciação científica para Drielly da Silva Galvão).

## REFERÊNCIAS

1. AWAN S, et al. Suicide in Healthcare Workers: determinants, challenges, and the impact of covid-19. *Frontiers In Psychiatry*, 2022; 12: 1-7.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico. Secretária de Vigilância em saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_33\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf). Acessado em: 05 de maio de 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio. 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio>. Acessado em: 20 de março de 2020.
4. BRASIL. Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS. SEGUNDA ONDA DE COVID-19 NO BRASIL. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/2020/COVID-19%20-%20Segunda%20onda%20no%20Brasil.pdf>. Acessado em: 05 de maio de 2023.
5. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Suicídio de enfermeira no MS acende alerta quanto à sobrecarga de trabalho. 2019. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/suicidio-de-enfermeira-no-ms-acende-alerta-quanto-a-sobrecarga-de-trabalho\\_67901.html](http://www.cofen.gov.br/suicidio-de-enfermeira-no-ms-acende-alerta-quanto-a-sobrecarga-de-trabalho_67901.html). Acessado em: 20 de março de 2020.
6. CUCINOTTA D, VANELLI M. WHO Declares COVID-19 a Pandemic. *Acta Biomed*, 2020; 91(1): 157-60.
7. DAVID ASM, et al. Suicídio na enfermagem: o que tem sido feito para diminuir esses índices. *Revista da Saúde da AJES*, 2021; 7(13): 78-89.
8. DAVIDSON JE, et al. A Longitudinal Analysis of Nurse Suicide in the United States (2005-2016) With Recommendations for Action. *World views on Evidence-Based Nursing*, 2020; 17(1): 6-15.
9. DINIZ CFG, et al. Alcohol abuse/dependence and psychosocial factors at work in health professionals. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2019; 18(3): e45023.
10. ELM EV, et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *Journal of Clinical Epidemiology*, 2008; 61(4): 344–349.
11. FILHO CAL, et al. Depressão em enfermeiros no campo de trabalho. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2022; 3(1): 1-10.
12. FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS. Boletim Epidemiológico: Violência Autoinfligida, Suicídio e Mortes por Uso de Substâncias Psicoativas no Estado do Amazonas 2019. Disponível em: <https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/boletim-violencia-autoprovocada-suicidio-e-substancias-psicoativas.pdf>. Acessado em: 17 de maio de 2022.
13. JESUS HMP, et al. Mental health of the emergency sector nursing team. *RSD*, 2022; 11(7): e51211730054.
14. MELO AAS, et al. O suicídio em profissionais de enfermagem: análise bibliográfica da dimensão social numa perspectiva contemporânea. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, 2019; 5(1): 1-13.



15. MIRANDA FAN, MENDES FRP. Nos cenários de urgência e emergência: ideação suicida em profissionais de enfermagem. *Rev Rene*, 2018; 19: e3382.
16. OPAS. Folha informativa: suicídio. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839). Acessado em: 10 de março de 2020.
17. PUTRA KR, SETYOWATI. Prevalence of burnout syndrome among nurses in general hospitals in provincial East Java: Cross-sectional study. *Enfermaria Clínica*, 2019; 29(52): 362–366.
18. SANTOS IS, et al. Sensitivity and specificity of the Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) among adults in the general population. *Cadernos de Saúde Pública*, 2013; 29(8): 1533-1543.
19. SILVA MRG, MARCOLAN JF. Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço de emergência hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73: 1-7.
20. SILVA BMF, et al. Análise dos estressores relacionados à Síndrome de Burnout em enfermeiros de um setor de urgência e emergência. *Brazilian Journal of Development*, 2022; 8(1): 8190-8210.
21. TAMAYO MR, TRÓCCOLI BT. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). *Estudos de Psicologia*, 2009; 14(3) 213–221.
22. VIEIRA LJES, et al. Nursing work: analysis of wage trends in Brazil. *Research, Society and Development*, 2021; 10(3): e54210313569.
23. WHO. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - March 11 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acessado em: 17 de maio de 2022.
24. ZENG HJ, et al. Chinese nurses are at high risk for suicide: A review of nurses suicide in China 2007-2016. *Archives of Psychiatric Nursing*, 2018; 32(6): 896–900.
25. ZHENG R, et al. Prevalence and associated factors of depression and anxiety among nurses during the outbreak of COVID-19 in China: A cross-sectional study. *International Journal of Nursing Studies*, 2021; 114: 1-8.